



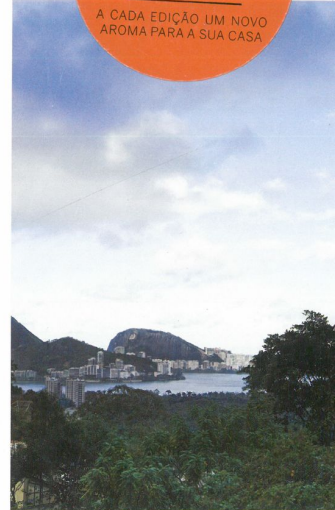
# WISH — CASA

**CONTEÚDO** Mônica Waldvogel / Christina Hamoui / Maguy Etlin /  
Tania Eustáquio / Paula Russo e Guilherme Fiorotto / Lourenço Gimenes /  
Rose Klabin / Alex Atala / Paulo e Bernardo Jacobsen / Hermés Galvão



HOME SPRAY  
COZINHA  
**BRINDE**

A CADA EDIÇÃO UM NOVO  
AROMA PARA A SUA CASA



- OUTRO OLHAR
- GRANDE ANGULAR Zaha Hadid em entrevista exclusiva
- NEWS
- ARTE Por que o Brasil está bombando?
- ARQUITETURA DE MORAR
- MOBÍLIA S/A Um editorial com a estética de Estocolmo
- IN CASA A residência carioca de Roberta Damasceno
- GPS
- URBE Roteiro arquitetônico de BH por Gustavo Penna



**OUTUBRO 2012** EDIÇÃO 13 WISHCASA.COM.BR  
R\$15,00

WISH CASA- 2012

CAPELA DE TODOS OS SANTOS



### À CAPELA

PEQUENO TEMPLO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS TEVE SEU PROJETO CRIADO A PARTIR DE UMA METÁFORA SOBRE AS MARGENS DE UM RIO

Por Eduardo Simões Fotografias Leonardo Finotti

Uma metáfora determinou os traços simples do projeto de uma capela para a Fazenda Guritá, no município de Martinho Campos, a cerca de 200 quilômetros de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Finalizado em maio, o pequeno templo está assentado sobre uma colina e desfruta da "visão linda de um vale", segundo o arquiteto mineiro Gustavo Penna, cujo escritório assina o "croqui feito à mão" dado de presente à família, amiga sua. De concreto aparente e tábuas de pinho de demolição, a construção tem como uma de suas inspirações um rio, um córrego que nasce na pia batismal: "A água é o começo de tudo, marca a iniciação em vários cultos, várias religiões. Daí veio a ideia de um rio e de suas margens, que, como paralelas, dão no infinito. Ou numa terceira margem, que é a religião do homem com o divino, representada pela cruz", explica Penna, fã explícito do escritor Guimarães Rosa, seu conterrâneo. O arquiteto ressalta que o projeto busca também uma integração com a natureza no entorno. "É uma forma oca, vazada por baixo e pelo alto, que abriga, acolhe, envolve, sem sufocar, porque os vidros dão transparência e o espaço interno é revestido de madeira, um material cálido, afetivo", diz, novamente metafórico.

gustavopenna.com.br



PROJETO

WISH CASA- 2012

CAPELA DE TODOS OS SANTOS

## URBE

Belo Horizonte

Chão natal



Nasci no Bairro de Funcionários, na Rua Antônio de Albuquerque, 867. Numa rua plana, a casa projetada por Raffaello Berti era cheia de lugares instigantes: terraço, porão, quintal, canil, galinheiro, oficina, muros e telhados para os "esportes radicais".

Sem ligar a mínima para marteladas no dedo, cortes na mão, joelhos ralados, braço quebrado e choques de 120 volts, vivi uma infância livre, movimentada e alegre. Tempo quando ainda era possível para o menino explorar, de rolimã, de bicicleta e de lotação, mil esquinas, mil ladeiras.

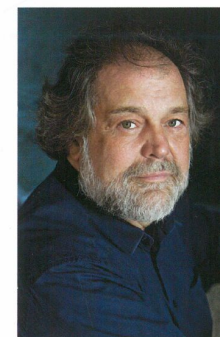
A jovem metrópole tinha, comigo, a primeira geração de belo-horizontinos filhos de belo-horizontinos, aqueles que guardam na alma profundas referências, símbolos e histórias do chão natal. A Pampulha tinha mais de 20 anos. O colégio Estadual era paradigma no Ensino Secundário. O bonde subia Bahia e descia Floresta, as ruas eram de paralelepípedo, com postes bem no meio.

Depois vieram as muitas mudanças e a minha Belo Horizonte foi ficando maior. O plano urbanístico original estilo *Beaux-Arts*, de Aarão Reis, pensava uma cidade para 500 mil habitantes, que cabia perfeitamente dentro do perímetro da Avenida do Contorno. Coitado dele. Aquele traçado ortogonal, com as avenidas diagonais, formalista e ingênuo, foi pulverizado com o tempo.

Outro dia, analisando Barcelona, que teve um plano análogo e contemporâneo (Plan Cerdà, 1860), verifiquei, com tristeza, que aqui acontece justamente o contrário. Enquanto lá temos uma cidade medieval, cercada de áreas planejadas, aqui a urbe projetada ficou circundada, em virtude da fome imobiliária, por bairros com ruas estreitas, íngremes, lançadas desconfortavelmente sem cuidado na topografia.

O planejamento em longo prazo deixou de existir e BH passou a ser gerida por espasmos, obras imediatistas, monitoradas pela política ou pelos desastres. Nisso, não somos originais. Quanta coisa bela foi destruída para ser substituída por edifícios estúpidos. Acho que isso é o que mais motiva a gente a lutar pela cidade harmônica e gentil.

A Copa do Mundo gera um pretexto para mudanças rápidas, que trazem o risco de não serem definitivas nem consistentes. Veio o Mineirão, onde tentamos fazer algo de qualidade. Há o circuito da Praça da Liberdade, que consagra à cultura um espaço histórico. É uma plataforma potente para eventos artísticos. Dessa história toda que não termina, entendo por que é que amo essa cidade (para além de seus defeitos) e pincei lugares que são cintilações de qualidade, onde se exerceu a generosidade e a poesia.



**O arquiteto Gustavo Penna percorre as esquinas e ladeiras de Belo Horizonte em busca de marcos arquitetônicos aos quais chama de "cintilações de qualidade"**

Fotografias Leonardo Finotti

## BELO HORIZONTE

A

**Edifício Niemeyer, 1950**  
de Oscar Niemeyer

Magnífico e original, não canso de admirar sua ousadia e seu senso de proporção. As marquises, como bordas de espuma, parecem trazer ares do mar para junto da montanha. O edifício, que é um dos marcos arquitetônicos da cidade, foi projetado uma década depois das obras do Conjunto Arquitetônico da Pampulha e construído no lugar do Palacete Dolabela. O tombamento se deu no ano de 1994.

*Pça. da Liberdade, esquina com Avenida Brasil*

B

**Antigo Edifício Credireal, anos 1950**  
de Raul de Lagos Cirne e Luciano Santiago

É um dos edifícios com melhor acabamento do Centro da Cidade, com grandes espaços térreos, brises nas fachadas e um coroamento divertido, com influência da Pampulha.

*R. Espírito Santo, 495, Centro*

C

**Edifício Lutétia, 1940**  
de Mário dos Santos Maia

Com seis andares, situado no centro antigo, este prédio marca a chegada do art déco à capital. Imponente nas proporções e no ritmo de janelas e balcões, ele apresenta, no nível térreo, uma passagem que liga a Avenida Amazonas à Rua São Paulo. Ali ficavam lojas de referência da cidade, como a requintada Perfumaria Lourdes, o reduto de damas da alta sociedade.

*R. São Paulo, 679, Centro*

D

**Edifício BDMG, 1969**  
de Humberto Serpa, Marcos Vinicius Meyer e William Abdalla

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) é, para mim, o mais belo edifício da cidade: elegante, sóbrio e aéreo. Ele possui um grande cubo fumê sustentado por pilares esbeltos afastados da fachada. O coroamento é um quadrilado vazado. Tudo isso contribui para um sentido de leveza e gera enquadramentos e jogo de luz e sombra surpreendentes. Com a verticalidade de um bloco único de vidro com linhas retas e proporcionais, ele tem uma estrutura brutalista sustentada por uma malha de concreto.

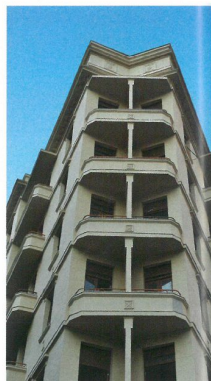
*R. da Bahia, 1600, Lourdes*



A



B

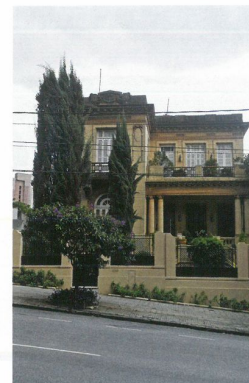


C



D

**“Depois vieram as muitas mudanças e a minha Belo Horizonte foi ficando maior”**



E

E

**Palacete Falci, anos 1920**  
de Luiz Signorelli

Em estilo eclético, o palacete é um desses exemplares magníficos. Refletem bem o espírito de esperança e entusiasmo da época da fundação da capital mineira. O casarão, de dois pavimentos, tem como principal característica os muitos ornamentos em sua fachada: platibandas, guirlandas de flores e colunas em estilo clássico.

*Av. Bias Fortes, 197, Lourdes*

F

**Edifício Ibaté, 1935**  
de Ângelo Alberto Murgel

Projetado por Ângelo Murgel em 1935, com linhas modernistas que lembram os trabalhos de Frank Lloyd Wright, este edifício é considerado o primeiro arranha-céu de Belo Horizonte. Com dez andares, parecia balançar pela esbelteza recortada no céu de nuvens em movimento. Destaque para as linhas retas com grandes janelas e um mirante colocado acima do último andar.

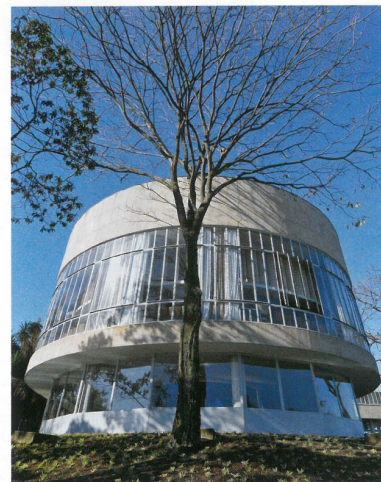
*R. São Paulo, quase esquina com Av. Afonso Pena, Centro*

G

**Museu de Arte da Pampulha, 1940**  
de Oscar Niemeyer

O primeiro projeto de Niemeyer na Pampulha (o mais corbusiano de todos) foi pensado em estreita relação com o entorno, que fornece a moldura natural e a inspiração para os desenhos. Possui uma integração surpreendente do interior com exterior a partir dos panos das esquadrias. Internamente, o jogo da rampa, dos pés-direitos e dos pilares esbeltos é uma aula de composição volumétrica.

*Av. Dr. Otacílio Negrão de Lima, 16585, Pampulha*



G

H

**Edifício Solar, 1955**  
de Ulpiano Nunes Muniz

Modernista, o projeto de Ulpiano no centro da cidade é uma composição vigorosa de dois blocos ortogonais que geram, no nível térreo, uma ambientação leve e aberta, integrada aos espaços urbanos. Também são marcantes a fachada revestida de cerâmica vitrificada e as paredes feitas com cobogós (elementos vazados de concreto). Foi indicado para tombamento.

*Av. João Pinheiro, 85, Centro*



H